

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.41645>

Resistir e Transformar, Cartografando Caminhos

Marcelo Calderari Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo

I Verso a verso, a negação do ódio a propagar

No âmago da poesia, a mensagem ressoa
Antiódio, antirracismo, voz que ecoa.
Na coerência das palavras, a clareza se revela
Expressando o anseio por uma sociedade mais bela.

Conscientização é a chave, antidesinformação
Rompendo correntes, quebrando a ilusão.
Combatendo estereótipos, vencendo preconceitos
Abrindo mentes, espalhando respeito.

Antiopressão, contra as correntes a lutar
Ergo a voz da resistência, que não se calará.
Decolonizando pensamentos, a mente em expansão
Questionando narrativas, buscando a evolução.

Negação da intolerância, da exclusão e do preconceito
Defendendo a diversidade, mundo de forte respeito.
Oponho-me à opressão, à discriminação e à violência
Lutando pela igualdade, promovendo a convivência.



Antibarbárie, clamando por uma sociedade mais justa
Valorizando a dignidade humana, essa é a aposta fortuita.
O antiódio é a arma, com poder transformador
Despertando em cada verso o amor e o valor.

Do aveludado ao mais pesado tom, ecoa nossa resistência
Em cada melodia, um grito pela independência.
Antiautoritarismo, uma bandeira e alta voz
Rejeito as correntes que nos impõem um silêncio feroz.

No palco da história, a luta é incessante
Antiparasitário, um grito de resistência constante.
Luto por um mundo onde cada voz seja ouvida
Onde a diversidade floresça e não seja impedida.

II Cartografar-se, formar-se e arrostar

Nas décadas que se passaram, a paisagem despertou
Em múltiplas áreas do saber, um debate se formou.
Um processo de reavaliação, conceito em expansão
Desde os anos 1970, novo olhar em ação.

Não só sinônimo de natureza ou espaço físico
A paisagem contemporânea transcende o visível, é mágico.
Com perspectiva fenomenológica, ela se revela
Cultural e bijetora, um universo que encanta e revela.

O sujeito é fundamento de sua própria existência
A paisagem, "espaço percebido" em sua essência.
Não mera representação, nem mera presença
É o encontro entre mundo e olhar, pura vivência.

Lugar, percepção e imagem se entrelaçam
Formando um complexo indissociável, laços que abraçam.
Expressam pensamento e conhecimento em conexão

Desafiando dualismos, na dança da compreensão.
O paradigma do conhecimento ocidental e moderno
Buscando ser neutro, geométrico, mecânico, eterno.

Mas diante da paisagem em movimento
A memória se revela fluída, em constante fermento.

Manifestação da multiplicidade humana e social

A paisagem, espaço vivido, em seu pedestal.
Ao longo do tempo, a literatura a tem explorado
Com figuras e metáforas, seu encanto é revelado.

Recebido em 01-07-2023

Modificado em 29-03-2023

Aceito para publicação em 18-06-2024

Marcelo Calderari Miguel

 <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

 <http://lattes.cnpq.br/5290994830537934>

Bibliotecônomo e arquivologista pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI/UFES. Diretor Social de Biblioteca, Arquivo
e Museu no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV - Casa da Memória). E-
mail: mmcbiblio@gmail.com